

# MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Memória Viva AmBev (AMBEV)

## A melhor analista de materiais do Brasil

História de [Andréa de Azevedo Amaro](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 24/11/2006

---

P/1 – Boa tarde, Andréa.

R – boa tarde.

P/1 – Eu vou pedir para você dizer o seu nome completo, data e local de nascimento.

R – Tá. O meu nome completo é Andréa de Azevedo Amaro, eu nasci dia 14 /11, tem que dizer o ano? (risos)

P/1 – Se possível...

R – 14/11 de 1968, aqui em Porto Alegre mesmo.

P/1 – E como foi o seu ingresso na companhia?

R – Bom, eu entrei na companhia em 1989. Na época ainda era uma revenda da continental, filial continental, que era de (Becks?), de (Becks?) distribuidora de bebidas Excelsior Ltda. Aí, acho que trabalhei dois ou três anos na Debecks, no departamento pessoal, na época em que se fazia folha de pagamento manual ainda, então aí tu já vê que faz um tempo, né? E logo após a Brahma, a fábrica da Brahma que é a filial continental acabou juntando e esta revenda passou a ser um CDD interno. Então eu acompanhei toda aquela parte da criação dos CDs, hoje ainda existentes, e de lá para cá vem vindo até hoje.

P/1 – E quando a Brahma então incorporou esta revenda, você continuou neste cargo, trabalhando na folha de pagamento?

R – Não, sim. Aí nesta época eu passei a trabalhar na contabilidade, mais especificamente na área fiscal. Quando houve a incorporação, quando houve a criação do CD, vamos dizer assim, não foi uma incorporação, foi uma criação de um CDD interno que é um centro de distribuição direta. Então eu passei a fazer parte da área fiscal do CDD e posteriormente da fábrica, porque aí a gente fazia o trabalho do CD e da fábrica. Eu lembro que trabalhei - não lembro assim quantos anos - mas fiquei um bom período na fiscal, na contabilidade também, aí mais tarde, em 1900... eu acho que em 1997, com a abertura da fábrica de Viamão em águas claras no sul, aí eu vim para a Sapucaia fazer parte da equipe aqui de Sapucaia também na área fiscal.

P/1 – Porque eles desligaram a filial continental...

R - Isso. A filial continental, ela acabou fechando, eu fiz parte, literalmente, do fechamento. Eu praticamente fechei as portas porque, como era da área fiscal São atividades que acabam ficando por último. Aí fechei a filial continental e vim transferida aqui para, na época Pepsi-Cola.

P/1 – E quando a... voltando um pouquinho. E quando a Brahma então cria o CDD, você ficou trabalhando na fábrica, na filial continental mesmo?

R – Isso, na fábrica. A Eagle, antes de Eagle, por que houveram várias mudanças, então eu entrei na de Beckes conforme eu já tinha te falado. Aí

trocou de razão social para Eagle e depois acabou indo para a estrutura lá na própria filial continental. Então houve transferência dos funcionários, eu fiquei aí porque eu passei a fazer parte do grupo mesmo, da companhia, da Brahma. Porque a de Beckes era uma revenda de produtos, dos produtos produzidos na companhia.

P/1 – E como é que foi trabalhada uma filial que já tem, era antiga, filial continental, (peso?) histórico, como é que foi isso?

R – Vamos dizer, é uma história, né? Porque praticamente assim, conversando agora contigo, eu paro e começo a analisar; são anos, né? 17 anos. Praticamente eu passei a minha adolescência na companhia. Todas as mudanças na minha vida foram se passando junto com o trabalho. Eu lembro assim com saudade, eu tenho algumas coisas ainda da época, fotos de pessoas que trabalharam. Foi ótimo, porque comecei aprendendo, te falei, folha de pagamento escrito, envelope que a gente tinha que mandar, empresa de contar dinheiro, fazer envelopagem, pagar os funcionários. Claro, na época era um grupo bem menor e isso vai se abrindo conforme a vida da gente, a gente vai se transformando. Hoje é maior empresa, então era... comecei pequenininha e hoje eu me sinto grande, né? Como a própria cultura mesmo da companhia.

P/1 – E, de vez em quando, você ia lá na fábrica ver a produção de cerveja ou, às vezes, a produção de refrigerante?

R – Sim, eu ia. Inclusive um fato legal, assim, que agora tu me fizeste recordar é que na infância, muito tempo atrás em Porto Alegre, as professoras costumavam levar seus alunos para conhecer as fábricas. E eu fui para conhecer a fábrica da continental e nunca imaginei que um dia pudesse trabalhar. Via aquelas garrafinhas passando e tal, nunca imaginei que um dia pudesse trabalhar e estar ali dentro fazendo parte daquele grupo. Muito legal isso. Me fez lembrar agora e me emocionou um pouco, passar dos anos.

P/1 – E depois, então, quando você veio transferida para Sapucaia, como é que foi isso? Foi muito diferente ou foi um processo rápido, tranquilo?

R – Não, o processo foi tranquilo. Assim, a transferência para cá, é que como a gente está em um mundo, aí acaba fechando uma empresa, quer dizer, estavam fechando lá Sapucaia... desculpa, continental, fazendo a transição, pessoas que vieram de lá para cá também, como foram de lá para águas claras, as pessoas não mudaram muito, né? A maioria, uma parte das pessoas eu conhecia, mas é diferente, uma novidade, uma outra empresa, é outra empresa - como é que eu vou te dizer assim - coisas novas e surgiram, né, nesse passar desses anos. Aí eu continuei na parte fiscal aqui em Sapucaia, depois surgiu a oportunidade de passar para a parte de logística, porque era financeira, a divisão financeira, passei para a logística e acho que esse foi um dos maiores desafios, assim, nesse período porque é totalmente diferente o trabalho financeiro com a parte de logística, a logística é muito mais dinâmica. Foi um desafio grande porque eu fui para a área de materiais, eu passei a ser analista de materiais, então almoxarifado, coisas que eu nunca tinha visto, um paraíso, ( ) é uma peça que faz todo o funcionamento de uma linha de produção. Então esse eu acho que foi o maior desafio, acabou sendo uma das maiores conquistas que eu acabei sendo reconhecida como a melhor analista de materiais do Brasil.

P/1 – Parabéns.

R - Foi isso. É uma coisa muito legal, assim.

P/1 – E hoje, é isso então. Você está no setor de logística?

R – Hoje eu continuo na logística.

P/1 – Que cargo você tem?

R – Eu sou analista de controle. O analista de controle, ele cuida da parte principalmente de estoque de produto; sumos, matéria-prima, embalagens. É um trabalho que eu gosto de fazer, sabe, é bem diferente da área financeira e eu acabei me identificando e eu achei que valeu a pena a mudança. Não me arrependi.

P/1 – Há quanto tempo você está na área de logística?

R – Logística, eu acho que cinco, seis anos.

P/1 – Cinco, seis anos.

R – É, mais ou menos.

P/1 – Você já está há bastante tempo na companhia...

R – Sim (risos).

P/1 – Eu queria saber como é que foi a notícia da fusão para você.

R – Olha, eu tive a notícia, como assim como foi, se eu me surpreendi...

P/1 – É, porque as pessoas realmente... todo mundo ficou surpreso, né? A antártica, arqui-rival da Brahma, de repente as duas estão juntas...

R – É, de repente, como é que eu vou te explicar, às vezes, vou te citar um exemplo em casa, né? As pessoas agora já estão bem mais acostumadas com isso mas: "Ah, eu vou comprar um produto, eu vou comprar antártica. Não vou comprar Brahma." eu disse: "Mas é o mesmo grupo. Como você não entende." como se dissesse: "Vou comprar um produto da concorrência..." brincando, mas é a mesma empresa. Eu não sei te expressar, assim, na época, qual foi a sensação, se eu senti... porque a fusão, a gente sempre pensa que, claro, vão ocorrer mudanças, mas eu me adaptei às mudanças e foi uma fusão que beneficiou muitas pessoas, beneficiou muito mais do que o contrário, porque às vezes as pessoas, se for analisar do ponto de vista da administração, eu acho que uma fusão vai gerar desemprego, vamos dizer assim, e pelo que eu percebi foi justamente o contrário. Eu acho que isso acabou beneficiando todos nós, felizmente.

P/1 – Andréa, como é ser mulher trabalhando na fábrica, no meio de tantos homens?

R – Bom, eu... hoje quebrou o recorde, porque hoje tem mais uma mulher na logística, mas durante muito tempo, eu fui a única mulher na logística e, realmente, muitos homens... talvez por todo o histórico, porque lá na época do departamento pessoal sempre foi uma empresa que sempre teve mais homens, eu tive sempre um contato com o sexo masculino direto. Não sei, eu não vejo diferença. Eu acho legal, eu gosto. Era bom quando eu era a única, mas também é bom agora que tem uma companhia feminina, porque aí a gente tem idéias mais diferentes, assim, quer dizer a gente consegue captar melhor as coisas do que os homens, muitas vezes. Eles vão ficar furiosos comigo.

P/1 – Você acha que os seus colegas de trabalho, que eles te olham de maneira diferente porque você é mulher ou o trato é igual?

R – Eu nunca senti nenhuma diferença no tratamento. Claro que, na época, quando eu fui transferida do financeiro para o almoxarifado, eu tive contato direto com a manutenção. Eu não senti nenhuma rejeição, mas eu acho que para eles foi uma surpresa, de repente estar uma mulher lá, definindo algumas coisas, direcionando até, pelo que eu já mencionei. Mas eu não senti restrição nenhuma, nenhuma diferença. O tratamento foi bom, não vejo nada assim... também, tantos anos, né, na mesma atividade...

P/1 – Você poderia dizer o que é a Ambev?

R – Bom, com base assim, eu acho que tudo o que eu acabei de dizer da minha vida aqui, do período que eu passei e estou passando, é um jeito de ser, né? É um jeito, um modo de a gente fazer as coisas. Como é que eu posso dizer... acaba que a gente leva até a própria vida pessoal da gente desse modo, essa maneira de querer... todas as coisas que eu conquistei, como eu comentei contigo: "Aí, era pequenininha lá a revenda, hoje nós somos grandes. Quem é que imagina a companhia bebidas das Américas..." eu acho que é isso. é o nosso modo de ser, o nosso jeito.

P/1 – E a Ambev, ela cada vez mais tem criado políticas junto aos funcionários, no caso políticas sócio-ambientais. Elas afetam, de alguma maneira, o seu dia-a-dia, o seu trabalho, essa preocupação com o meio-ambiente?

R – Sim, até porque eu, nós dependemos do meio ambiente. O dia-a-dia, pode ver até pelas próprias atividades, vê se eu entendi bem a sua pergunta, o que a gente faz para colaborar, é isso?

P/1 – Isso. algum procedimento, que normas...

R – Nós temos coleta seletiva de lixo, todos participam, tem vários projetos. Eu acho que, vou te explicar, a preocupação, tanto com o meio ambiente, é semelhante a preocupação que tem com o bem-estar dos funcionários, com a qualidade do produto que a gente tem a oferecer. Não adianta a gente ter o maior produto para disponibilizar para o mercado e estar poluindo o meio ambiente, que nós precisamos, né?

P/1 – E com relação a políticas da empresa de incentivos aos funcionários de continuar aprendendo, estudando, fazendo cursos... como é que é isso? Existe?

R – Sim, existe. inclusive eu me formei, sou formada em direito. Eu recebi, durante muito tempo, uma bolsa-auxílio, uma bolsa auxílio. Isso ajuda muito, é um incentivo por que faz com que tu queira terminar uma faculdade, iniciar e terminar. Treinamentos, é nesse sentido que tu está querendo dizer? Se a empresa disponibiliza...

P/1 – Isso, isso. treinamentos, cursos de aperfeiçoamento...

R - ...Treinamentos, aperfeiçoamentos. O ano passado, por exemplo, nós tivemos aqui a implantação do projeto, o upgrade do SAP e eu fui uma das pessoas que participou, recebi treinamento em duas fábricas, em Jacareí e em Jundiá, para depois trazer os treinamentos que nós recebemos para disseminar aqui na unidade. Acho muito legal, já participei de vários. Na época de analista de materiais, inclusive, vários treinamentos eu fiz. A empresa, realmente, ela incentiva este tipo de atividade. Nós tivemos pelo um período aqui também, cursos de inglês dentro da própria fábrica. Acho que é isso.

P/1 – Na sua opinião, qual seria o produto carro-chefe da Ambev?

R – Na minha opinião? Pena que eu estou em horário de trabalho, que está um calor nessa sala, mas uma Skol bem gelada (risos) caía muito bem aqui.

P/1 – Não seria nada mal.

R – Não seria nada mal. Mas como eu estou em horário de expediente, uma Pepsi-Cola bem geladinha. Desculpa a brincadeira, mas é que está um calorão aqui..

P/1 – E Andréa, existe alguma campanha publicitária, alguma propaganda que você tenha assistido pelo que você falou: "Nossa, que barato isso aqui! Adorei isso, que sacada..."

R – Eu gosto, geralmente, eu gosto mais das propagandas da Skol. Eu acho elas bem direcionadas, são propagandas que vão para determinados públicos, eu vejo o público jovem principalmente. Eu gosto mais das propagandas da Skol. Não sei te dizer especificamente, mas quase todas que tem, eu acho legais. Não lembro de nenhuma assim muito especial, que eu tenha gostado ou que eu não tenha gostado.

P/1 – E você poderia dizer qual foi o momento mais marcante da sua trajetória na companhia?

R – Poderia. Eu achei um momento super marcante foi quando eu recebi, até está aqui o meu brochezinho aqui do projeto reconhecer que eles reconheceram todos os funcionários com mais de 15 anos de empresa. Eu achei isso superlegal, fiquei super feliz porque, afinal de contas, estar todos esses anos e ser reconhecido ainda por todos esses anos de trabalho. Este foi um dos momentos - tiveram vários - mas agora assim, eu lembro porque foi uma coisa mais recente.

P/1 – quando que foi?

R – Foi o ano retrasado, o ano passado.

P/1 – 2004, 2005?

R - 2004. 2005. Foi, eu lembro que foi logo que o Joel veio... isso, foi o ano passado.

P/1 – E qual que teria sido maior desafio que você enfrentou aqui?

R – Eu acredito que o maior desafio foi quando eu optei por trocar da área financeira, que era uma atividade assim que eu tinha domínio, no princípio não tinha assim grandes desafios, eu dominava aquele trabalho, para passar para a logística, que é uma área totalmente desconhecida para mim na época e, principalmente, nessa parte de analista de materiais, trabalhar em almoxarifado. Eu acho que foi um desafio que acabou, que valeu a pena, né? Como eu disse, valeu a pena. Foi o maior desafio, mas foi um dos maiores prazeres.

P/1 – E alguma estória engraçada que você se recorde, algum momento pitoresco, alguma brincadeira que alguém fez com outra pessoa...

R – Ah, eu não me recordo. Tem várias, várias histórias engraçadas, mas não lembro assim de nenhuma que eu posso te contar agora, assim de imediato.

P/1 – Andréa, o que você acha dessa iniciativa da Ambev de estar gravando a história dos funcionários, da trajetória desses que tem..

R – Acho muito legal, sabe? Eu me sinto orgulhosa de participar, espero que as coisas que eu tenha comentado, assim, sirvam de exemplos, até já relacionado com o que eu tinha te comentado antes a respeito do reconhecimento. Isso é uma forma de reconhecimento, que as pessoas estão há anos e estão sendo vistas. Não sou só um número nessa empresa enorme. Eu acho muito legal, gostei e vim com maior prazer fazer essa entrevista, não sei como é que se pode dizer.

P/1 – Você quer colocar mais alguma coisa, contar uma história que não perguntei?

R – Não, não. Eu só quero agradecer mesmo e dizer que sinto muito orgulho de fazer parte desse time.

P/1 – OK. Obrigada Andréa.